



## Trabalhos Científicos

**Título:** Artrite Idiopática Juvenil Em Crianças E Adolescentes De Ambulatório De Referência Em Reumatologia Pediátrica De Salvador, Bahia

**Autores:** WIVIAM SUZANY FERREIRA CARVALHO (FMB-UFBA); TERESA CRISTINA MARTINS VICENTE ROBAZZI (FMB-UFBA); CRISTIANI LEAL (HUPES-UFBA); LEANDRA CHAVES (HUPES-UFBA); NATHASSIA MAMONA ALVES (HUPES-UFBA)

**Resumo:** Introdução: Artrite idiopática Juvenil (AIJ) representa um diagnóstico de exclusão, este termo se refere a todas as formas de artrite crônica que começam antes dos 16 anos. Não possui sinais, sintomas ou exames laboratoriais exclusivos, sendo de diagnóstico clínico realizados com base nos critérios propostos pela International League of Associations for Rheumatology (ILAR). Objetivos: Descrever características demográficas, clínicas e terapêuticas de crianças e adolescentes com AIJ em ambulatório de referência do SUS. Metodologia: Estudo retrospectivo, com amostra de conveniência, com população de crianças e adolescentes atendidos entre dezembro de 2009 e dezembro de 2016, com diagnóstico confirmado de AIJ. Dados obtidos de forma secundária, por revisão de prontuários (verificados 497 prontuários de 529 registros). Resultados: Foram incluídos 94 pacientes com idade média de 116,9( $\pm$ 54,5) meses. A maioria era do sexo masculino(52,1%), pardos(63,2%), encaminhados de outros serviços e outras cidades(71,3%) sem um diagnóstico prévio(61,1%). Os principais tipos de AIJ foram oligoarticular persistente(27,7%), poliarticular fator reumatoide negativo(22,3%), sistêmica(20,2%) e artrite relacionada a entesite(12,8%). As articulações mais acometidas no diagnóstico foram joelho(73,4%), tornozelo(54,2%), punhos(35,1%) e cotovelos(28,7%). Aproximadamente 30% apresentaram sequela em alguma articulação, sendo joelho, tornozelos, cotovelos e punhos as principais. O antígeno HLAB27, fortemente associado ao desenvolvimento das espondiloartrites foi verificado em 13 pacientes, 10 apresentavam a forma relacionada à entesite. A maioria dos pacientes foram tratados com metotrexato(84%), AINES(91%). Menos da metade foram tratados com corticoides(46,8%) e imunobiológicos(41,2%). O imunobiológico mais utilizado foi o etanercepte(18,7%), seguido por tocilizumabe(12,8%). Mais de 80 % dos pacientes foram submetidos a alteração de medicamento no decorrer do acompanhamento devido a ausência de resposta satisfatória Conclusão: AIJ demonstrou-se com prevalência elevada dentre os pacientes atendidos no ambulatório, com maior acometimento do sexo masculino e uma terapêutica com utilização da classe dos imunobiológicos, medicamentos considerados de alto custo.